

região metropolitana, foi utilizada em aulas práticas concomitantes de anestesia geral e celiotomia exploratória e, a seguir, eutanásia e necropsia. Realizaram-se enterotomia, lavagem de cólons e retiradas manuais dos CE. Uma parte menor dos CE foi recolhida à necropsia. Após a secagem todos os CE foram minuciosamente separados, classificados por natureza e mensurados utilizando-se balanças, paquímetro, béquer e provetas graduadas. O total de CE após secagem pesou 3244,39g, sendo 2471g recolhido à cirurgia e 773,39g à necropsia. Os CE eram predominantemente de natureza mineral, sendo constituídos de *pedra tipo brita* (1640g; 4708un.; 660cm<sup>3</sup>); *areia* (1562g; 1028cm<sup>3</sup>); *diferentes materiais metálicos* (21,02g; 70un.; 5,8cm<sup>3</sup>); *vidro* (17,87g; 61un.; 6,8cm<sup>3</sup>); *outros* (3,502g; 8un.; 2,0cm<sup>3</sup>). O desgaste discreto das pedras significa que os CE permaneceram acumulados sob influência de movimento e outras ações no intestino. O tamanho e a localização dos CE dificultaram a retirada cirúrgica total por lavagem contínua com água sob pressão compatível, associada às várias tentativas de retirada manual. Esse fato mostrou a necessidade de melhores recursos para solucionar esse tipo de obstáculo. O predomínio de CE de natureza mineral faz supor que além da impossibilidade de digestão que resultou em acúmulo, o equino ingeriu os CE sob motivação de distúrbio físico e/ou emocional, que pode ter resultado do meio adverso onde viveu durante anos. Apesar das deficiências nutricionais serem sabidamente responsáveis pela depravação de hábitos alimentares, deve-se considerar a possibilidade de distúrbios emocionais quando o indivíduo é mantido em ambientes adversos ao seu habitat natural. No equino deste relato a falta de sintomas ao exame pré-operatório pode ser justificada uma vez que a manifestação clínica resultante de CE não perfurantes no intestino, quase sempre resulta de obstrução. As formas numerosa e desagregada dos CE, facilitaram a sedimentação sem obstrução, assim como o grande diâmetro do lume do cólon dorsal direito. Além disso, a falta de sintomas pode significar que os CE foram ingeridos gradativamente, possibilitando ocorrer adaptação orgânica sem desenvolver lesões além da colite discreta, diagnosticada à necropsia a qual pode ter ocorrido ou se agravado pela manipulação cirúrgica prévia. A ausência de CE em outros segmentos do trato gastrointestinal despertou a atenção e difere do que normalmente ocorre em casos de sablose. O estudo do caso reportado permitiu concluir que houve inter-relação entre as ausências de sinais clínicos detectáveis, de lesões significativas e de obstrução do lume intestinal. Os recursos para diagnóstico e tratamento de casos como o aqui relatado, ainda necessitam ser aperfeiçoados considerando a dificuldade maior quando os CE estão no cólon dorsal direito.

## Redução de fratura de radio e ulna em bezerro neonato utilizando-se de placa óssea de neutralização associada a imobilização externa com gesso e muleta de thomas modificada

1- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – MG

Apesar do sucesso relatado na redução de fraturas de rádio e ulna utilizando-se a associação de gesso e muleta de Thomas modificada em bovinos, o uso dessa técnica é limitado em animais de alto valor comercial, devido a complicações como formação de calo ósseo exuberante e desvio angular do membro envolvido. A fixação interna com placa de compressão tem sido o método mais recomendado em animais de elevado valor zootécnico. No entanto, em animais muito jovens, a fina camada cortical dos ossos longos ainda não confere suporte suficiente para esse método de imobilização. O objetivo deste trabalho foi descrever a redução de uma fratura de rádio e ulna em um bezerro neonato, utilizando-se

De Marval, C.A.<sup>1</sup>;  
Oliveira, H.P.<sup>1</sup>;  
Alves, G.E.S.<sup>1</sup>;  
Chaves, G.G.<sup>1</sup>;  
Borges, K.D.A.<sup>1</sup>;  
Faleiros, R.R.<sup>1</sup>

imobilização interna com uma placa óssea de neutralização com quatro furos, para promover alinhamento, associada à técnica de imobilização externa com gesso e muleta de Thomas modificada. Em janeiro de 2003, foi recebido no Hospital Veterinário um bezerro da raça Nelore com poucos dias de nascido. O histórico foi de trauma, onde a mãe acidentalmente pisou sobre filhote. Reduziu-se a fratura manualmente, aplicando sobre o membro bandagem e muleta de Thomas modificada. Após imobilização, realizou-se exame radiográfico, onde verificou-se que não havia bom alinhamento entre as extremidades. Optou-se portanto pelo alinhamento cirúrgico com colocação de placa óssea. Foi feita incisão na face medial do membro torácico (MTE), o qual foi alinhado com uma placa de neutralização de quatro furos, sendo fixado dois parafusos de 4,5 mm de diâmetro em cada extremidade. Ao término da cirurgia, foi feito bandagem sobre a qual foi colocada atadura de resina polimerizada associado à muleta de Thomas modificada, feita de duralumínio. O animal apresentava uma fratura transversa simples do rádio e ulna, optando-se inicialmente por imobilização externa, que em fraturas de rádio e ulna é uma opção econômica e bastante utilizada, sendo os animais, na maioria das vezes, reabilitados às suas funções comerciais. Sua grande desvantagem é não promover o alinhamento ideal das extremidades ósseas, resultando em calo ósseo exuberante e desvio angular do membro. Devido ao alto valor zootécnico e econômico do paciente, optou-se pelo tratamento cirúrgico. A colocação de placa de compressão é o método de escolha para a redução da maioria das fraturas dos ossos longos. Essa opção foi descartada por se tratar de um animal muito novo, cujas corticais ósseas são extremamente finas, não conferindo sustentação aos parafusos nelas inseridas, podendo haver mobilidade da fratura. Optou-se, portanto, pela fixação interna por meio de uma placa de neutralização de quatro furos, com o principal intuito de promover alinhamento das extremidades fraturadas. Para impedir instabilidade e conferir resistência ao foco de fratura, associou-se imobilização externa com um aparelho confeccionado com gesso sintético e muleta de Thomas modificada. O presente caso clínico cirúrgico demonstrou resultados satisfatórios na aplicação das duas técnicas, encorajando os médicos veterinários a utilizarem essa associação.

## Osteossíntese de fratura Salter-Harris II em fêmur de pônei

Gomes, T.L.S.<sup>1</sup>;  
Sipas, V.L.<sup>1</sup>;  
Zinsly, M.C.<sup>1</sup>;  
Leiria, P.A.T.<sup>1</sup>;  
Yoshida, P.A.<sup>1</sup>;  
Rasera, L.<sup>1</sup>

1- Clínica de Equinos "Salles Gomes, Foz e Associados" – Jundiá – SP

As fraturas de fêmur são comuns em potros e estão associadas a traumas com adução dos membros pélvicos ou coices. As fraturas da linha epifisária são classificadas segundo o esquema de Salter-Harris. A redução destas fraturas na maioria das vezes é difícil e em alguns casos impossível. Segundo Hunt a correção cirúrgica de fêmur e úmero é mais complicada quando comparada às fraturas de rádio, ulna e tibia. As técnicas cirúrgicas indicadas para a redução deste tipo de fratura envolvem a fixação interna com diferentes tipos de placas e pinos intramedulares e artifícios para a osteossíntese compressiva. O objetivo deste trabalho é relatar uma fratura de fêmur do membro pélvico esquerdo com deslocamento caudal da epífise distal do fêmur de um pônei, fêmea e de 6 meses de idade, que foi encaminhada ao Hospital Veterinário. O diagnóstico clínico foi baseado no histórico, exame físico e o exame radiográfico. À palpação local do membro posterior esquerdo observou-se crepitação com aumento de temperatura e volume local, hematoma, encurtamento e desvio lateral do membro afetado. Após exame físico o animal foi submetido a exame radiográfico onde foi diagnosticado fratura de fêmur Salter-Harris tipo II não sendo encontrada nenhuma outra alteração. Decorridos 03 dias realizou-se o procedimento cirúrgico para implantação de pinos intra-medulares de Steimann, a fim de restabelecer o posicionamento